

Cúpula decide futuro do PMDB

São Paulo — A discussão para definir o novo presidente do PMDB deve ocorrer apenas entre os 121 integrantes do Diretório Nacional, ainda a ser eleito. Ou melhor, o futuro do maior partido do País deve mesmo é ser decidido na cúpula. “Essas coisas não se discute em público, é conversa para dois, três ou cinco, no máximo”, confirma o ministro dos Transportes, Alberto Goldman, da direção nacional do PMDB. Apesar de ser apenas uma reunião pro forma, o encontro dos pemedebistas, ontem, só aumentou as dúvidas.

A ausência do senador Pedro Simon, um dos candidatos à Presidência, foi a principal causa do ceticismo. “Não entendi nada, não ficou muito claro, ele deve ter suas

razões, mas é incompreensível, não ia haver apelo nenhum para ele tirar candidatura, essas coisas têm que ser fruto de muita conversa”, diz o ministro, um dos pemedebistas mais próximos do ex-presidente Orestes Quérzia. Até setembro, quando ocorre a eleição no PMDB, haverá muita conversa. “Tentaremos a chapa única, se não ocorrer, vai haver disputa e torcemos para que não fique nenhuma seqüela”.

A próxima etapa do martírio político do PMDB é a formação do diretório. São 121 vagas escolhidas proporcionalmente às bancadas de cada estado. O consenso é fácil. “Também queremos tirar uma chapa única para o diretório, dificilmente ocorrerá disputa”, diz Goldman.